

Rabiscos de um Olhar

Daniel Maillet, artista plástico suíço radicado em Fortaleza, registra moradores do Poço da Draga através de seus *rabiscos coloridos*. Este trabalho será exposto no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC CE) em junho, no projeto Artista Invasor.

A arte como instrumento de comunicação. Assim pensou o artista plástico suíço Daniel Maillet ao observar de longe uma conversa entre duas moradoras do Poço da Draga, comunidade localizada no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Elas falavam de suas vidas na comunidade e da conexão que existe entre os moradores e o centro cultural. Bastaram algumas palavras para que o artista logo pensasse em desenvolver seu próximo trabalho, ali pertinho. O resultado deste processo será exibido no Artista Invasor de junho, projeto bimensal organizado pelo Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC CE).

Antes de ocupar o museu, o suíço resolveu “invadir” o Poço. E aos poucos foi conquistando os moradores. A interação foi tão boa que a adesão da comunidade foi instantânea. “Eu não entrei na vida social deles. Eu só fui passeando, perguntando e fazendo alguns desenhos junto a eles. Fui mais um viajante, de passagem e observando. Algumas pessoas ficaram minhas amigas. São extraordinárias e com uma grande sabedoria”, diz.

Os desenhos foram saindo aos poucos. Cada um com seu estilo próprio. Crianças, jovens, adultos e até idosos se entregaram às mãos do artista plástico. Em cada rabisco, um olhar de felicidade. O olhar de pessoas que são discriminadas pela sociedade. Maillet afirma que essa é uma chance para que eles, os personagens da vida real, utilizem a arte como instrumento de expressão. “É um momento de expressar para o mundo suas condições sociais, que não são boas, assim como as coisas maravilhosas que existem na comunidade que não devem ser abandonas”, revela Maillet.

Na construção de seus trabalhos, em sua maioria composta por desenhos de pessoas, Maillet carrega um pouco de sua cultura originária. Observando com ênfase cada detalhe, o artista acaba gerando diversas vezes mudanças radicais antes do término de suas obras. “Eu tenho um hábito de tentar terminar “muito” os trabalhos. O que acaba tirando, muitas vezes, a espontaneidade. Tem momentos durante o processo de trabalho que eu gostaria de parar. Só que não está concluído, porém está bonito. É aquela coisa de italiano “non finito”. Essa é uma forma de explicar uma obra que não foi terminada. Tem todo aquele desenho que revela o que artista estava pensando. Sou ligado a detalhes. Isso faz parte da minha cultura. Eu sou muito realista.”, afirma.

Sua intenção não é reproduzir o cotidiano e sim retratar as pessoas, traduzindo o exato momento em que são abordadas. “Na verdade quando eu desenho não quero nada. Só desenhar. Às vezes, eu nem me dou conta do que está acontecendo, através do lápis e o que minhas mãos está passando para a folha de papel”, explica.

Vindo de uma família simples de camponeses da Bavária, na Itália, o suíço Daniel Maillet, há quatro anos em Fortaleza, trouxe a arte no sangue desde pequeno. Neto de um diretor de teatro e cinema e filho de um artista plástico, ele resolveu seguir a carreira paterna. Foi viver com seu pai aos vinte anos e logo entrou na profissão. “Agüentei ficar com ele uns quatro, cinco anos. Ele era uma pessoa muito hiperativa, mandona, boêmio e liberal.”, diz o artista. Antes de vivenciar com seu pai, passou por uma escola de comunicação visual, a qual considera muito importante para a construção de seus trabalhos no decorrer de sua carreira. “Não me dava bem em matemática e nas letras. Em compensação, na escola de comunicação eu consegui me desenvolver mais. O mundo das imagens me atraía bastante”.

Também passou pela Academia de Belas Artes de Milão, na Itália. De lá para frente, só trabalho.

Daniel está ansioso para ver os trabalhos expostos no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC CE), no mês de junho, quando finalmente “invadirá” as quatro paredes do equipamento. A mostra traz além de desenhos, trabalhos em argila e um vídeo. Tudo com a presença das pessoas da comunidade do Poço da Draga. Aliás, esse trabalho é apenas um fragmento de um projeto maior que o artista está desenvolvendo. Mas por enquanto é segredo. Ou melhor, é um esboço.

Aislan Nogueira

<http://www.dragaodomar.org.br/index.php?pg=mallet>